

VISITANDO O ACERVO DO INES

Leila Couto Mattos
Mestranda em Educação da UERJ
Diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico
do INES



AULA DE LINGUAGEM ARTICULADA – Uma lição de geografia, dada pelo prof. Saul Carneiro

De acordo com a reportagem realizada por Adalberto Ribeiro, em novembro de 1942, sobre o então Instituto Nacional de Surdos Mudos, na separata da “Revista do Serviço Público” Ano V – Vol. IV – nº 2, constante de nossa biblioteca, eram desenvolvidos no Instituto três diferentes métodos de ensino, na década de 40.

O Método Escrito ou Curso de Linguagem Escrita e Silenciosa era indicado aos alunos que chegavam ao INES com idade superior a 10 anos e era considerado como um excelente recurso, cujos resultados eram compensadores para esses alunos que ingressavam com idade avançada.

O Método Auricular ou Auditivo era um método indicado aos alunos que apresentavam audição residual aproveitável e que, por

tanto, faziam o trabalho de educação auditiva, visando a aquisição da fala.

O Método Oral era indicado aos alunos que chegavam ao INES com idade inferior a 10 anos e consistia no ensino da linguagem falada ou articulada.

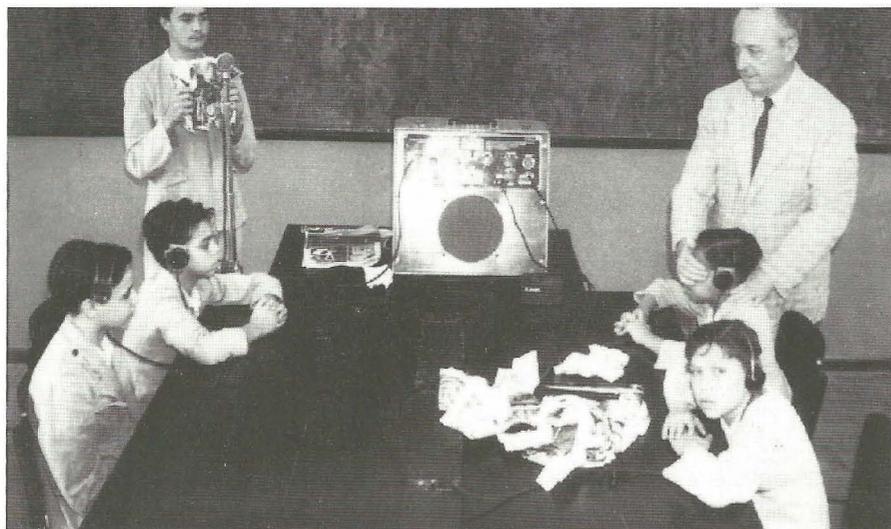
Ainda em relação ao Método Oral, consta do acervo do INES a primeira cartilha elaborada, no Brasil, para uso das crianças surdas, em 1946. De autoria da professora Léa Paiva Borges Carneiro

e do professor Jorge Mário Barreto; a cartilha “Vamos Falar”.

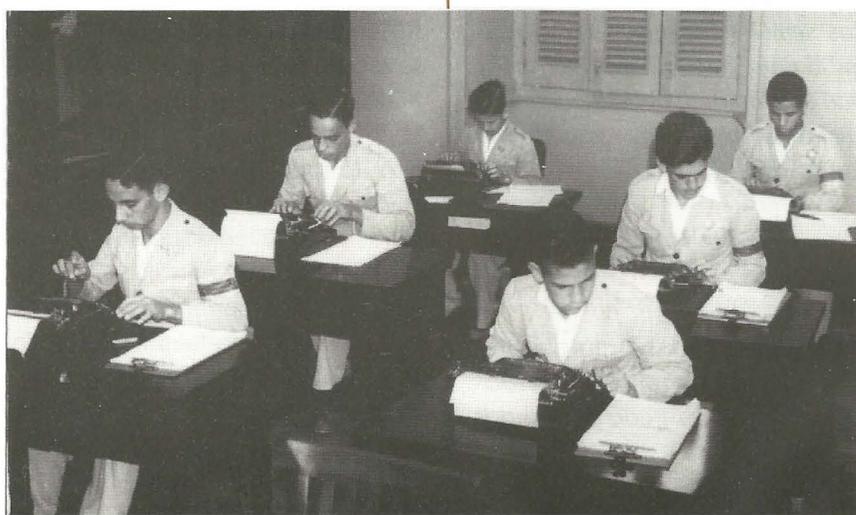
“Deve-se ao louvável esforço dos seus Autores e aos conhecimentos que, no Instituto Nacional de Surdos-Mudos, sobre o assunto adquiriram, na regência das classes de linguagem articulada e leitura sobre os lábios” (Prefácio).

Agradecimentos à equipe da Biblioteca Pública do INES

VISITANDO O ACERVO DO INES



CLASSE AURICULAR – O prof. Brasil Silvado servindo-se da aparelhagem amplificadora do som numa de suas aulas diárias



CLASSE DE MÉTODO ESCRITO – Alunos executando trabalhos em máquinas de escrever